

DESCRIÇÕES DE NOVAS ESPÉCIES, CHAVES PARA
IDENTIFICAÇÃO E NOTAS SOBRE OS GÊNEROS *SPHAGOEME*
AURIVILLIUS, *ALEIPHAQUILON* MARTINS E *GIGANTOTRICHODERES*
TIPPMANN (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE)

Ubirajara R. Martins¹
Maria Helena M. Galileo²

ABSTRACT. DESCRIPTIONS OF NEW SPECIES, KEYS TO IDENTIFICATION AND NOTES ON THE GENERA *SPHAGOEME* AURIVILLIUS, *ALEIPHAQUILON* MARTINS AND *GIGANTOTRICHODERES* TIPPMANN (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE). New species described from Brazil: *Sphagoeme acuta* (Minas Gerais) and *Aleiphaquilon rugosum* (Rio Grande do Sul). Key to the species of the genera *Sphagoeme* Aurivillius (Oemini); *Aleiphaquilon* Martins (Callidiopini) and *Gigantotrichoderes* Tippmann (Trachiderini, Torneutina) are presented. *G. flabellicornis* (Zajciw, 1965) is revalidated.

KEY WORDS. Coleoptera, Cerambycidae, *Gigantotrichoderes*, *Sphagoeme*, *Aleiphaquilon*

Nesta contribuição descrevem-se novas espécies nos gêneros *Sphagoeme* Aurivillius, 1893 (Cerambycinae, Oemini) e *Aleiphaquilon* Martins, 1970 (Cerambycinae, Callidiopini); apresentam-se notas em *Gigantotrichoderes* Tippmann, 1953 (Cerambycinae, Trachyderini, Torneutina) e revalida-se *Gigantotrichoderes flabellicornis* (Zajciw, 1965), impropriamente considerada sinônima de *G. conicicollis* Tippmann, 1953. Incluem-se chaves para identificação das espécies desses três gêneros.

As siglas mencionadas ao longo do texto correspondem às seguintes instituições: MCNZ - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre e MZSP - Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Sphagoeme Aurivillius, 1893

Sphagoeme Aurivillius, 1893: 178.- Monné, 1993a: 19 (cat.).

Este gênero foi revisto por MARTINS (1977) quando constituído por seis espécies. Em 1981, MARTINS acrescentou *S. lineata* ao gênero. Diante de mais uma espécie inédita, é conveniente apresentar chave atualizada para as espécies.

1) Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172, 01064-970 São Paulo, São Paulo, Brasil. Pesquisador do CNPq.

2) Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisadora do CNPq.

Chave para as espécies de *Sphagoeme*

1. Protórax com tubérculo lateral ainda que pouco desenvolvido; pontuação sexual do prosterno dos machos restrita às áreas deprimidas. Grupo I 2
 - Protórax arredondado aos lados, sem tubérculo central diferenciado, exceto fêmeas de *S. suturalis*; pontuação sexual do prosterno dos machos invade os lados do pronoto e é visível dorsalmente. Grupo II 6
- 2 (1). Fronte (muito freqüentemente) e grande parte dos fêmures posteriores pretos; áreas de pontuação sexual do prosterno (macho) muito desenvolvidas, atingem as imediações do pronoto; tíbias não intumescidas no lado externo do quarto apical. Brasil (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais)
. *S. nigrotibialis* Martins, 1973
 - Fronte e fêmures amarelo-alaranjados, quando muito, pequena região apical dos fêmures escurecida; áreas de pontuação sexual do prosterno mais reduzidas, não atingem o limite lateral do pronoto 3
- 3 (2). Pronoto com manchas escuras 4
 - Pronoto unicolor, sem manchas escuras. 5
- 4 (3). Pronoto com quatro manchas escuras, duas junto à orla anterior e duas maiores a cada lado da base; tubérculo lateral do protórax na fêmea largamente arredondado e pouco projetado; mancha apical escura dos élitros ocupa a ponta; pontuação elitral fina e rasa; meso- e metatíbias com projeção antepical e com apenas as extremidades escurecidas. Brasil (Paraíba a Paraná), Paraguai *S. aurivillii* Gounelle, 1909
 - Pronoto com duas manchas escuras, uma no centro junto da orla anterior e uma no centro da base; tubérculo lateral do protórax na fêmea desenvolvido, subacuminado; mancha escura da ponta dos élitros não envolve os ápices; pontuação elitral densa e profunda; meso- e metatíbias pretas, sem projeção antepical. Brasil (Minas Gerais) *S. acuta*, **sp.n.**
- 5 (3). Antenômeros III-V(VI) acastanhados; élitros sem microescultura; meso- e metatíbias sem projeção antepical. Brasil (Pará)
. *S. paraensis* Martins, 1977
 - Antenômeros III-XI castanhos ou pretos com base amarelada; élitros (50x) com microescultura; mesotíbias com projeção antepical. Bolívia, Brasil (Mato Grosso, Bahia a Santa Catarina) *S. sahlbergi* Aurivillius, 1893
- 6 (1). Pedicelo amarelado no lado externo; antenômero III com estreito anel escuro no ápice; meso- e metatíbias amareladas. Suriname
. *S. lineata* Martins, 1981
 - Pedicelo preto; antenômero III preto; meso- e metatíbias escurecidas na metade ou no quarto apical 7
- 7 (6). Antenômeros IV-VI amarelados ou escurecidos apenas no extremo apical; antenas na fêmea atingem, no máximo, a ponta dos élitros; protórax na

fêmea bem arredondado nos lados; élitros sem friso sutural castanho; fêmures acastanhados no dorso da metade apical. Panamá, Colômbia . . .
 *S. ochracea* Fisher, 1927

- Antenômeros IV-VI amarelados com a metade apical preta; antenas na fêmea ultrapassam as pontas dos élitros, lados do protórax na fêmea intumescidos no meio; friso sutural dos élitros castanho; fêmures amarelados. Brasil (Mato Grosso) *S. suturalis* Martins, 1977

Sphagoeme acuta, sp.n.

Fig. 1

Fêmea. Colorido geral alaranjado; élitros ligeiramente mais claros. Lado interno dos antenômeros II e III, extremidade dos antenômeros IV-VII, antenômeros VIII-IX (X e XI quebrados), manchas pronotais junto à orla anterior e no meio da base, faixa transversal anteapical nos élitros e tíbias, pretos. Pronoto esparsamente pontuado com quatro gibosidades muito obtusas: duas látero-anteriores e duas basais. Tubérculo lateral do protórax manifesto, projetado, acuminado para o ápice. Élitros quase sem microescultura, com pontos densos, evidentes.

Dimensões, em milímetros. Holótipo fêmea: comprimento total, 11,8; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 2,3; comprimento do élitro, 8,8; largura umeral, 2,8.

Holótipo fêmea. BRASIL, *Minas Gerais*: Belo Horizonte, X.1929, O. Monte col. (MZSP).

Aleiphaquilon Martins, 1970

Aleiphaquilon Martins, 1970: 47.- Monné, 1993b: 76 (Cat.).

Gênero estabelecido por MARTINS (1970) para *A. unicolor* Martins, 1970, posteriormente considerada sinônima de *A. castaneum* (Gounelle, 1911) por MARTINS & MONNÉ (1973). MARTINS (1975) acrescentou ao gênero *A. tricolor* e *A. plaumanni* e publicou chave para identificação das espécies então conhecidas. NAPP & MARTINS (1984) descreveram *A. myrmex*, proveniente da Colômbia, o que ampliou consideravelmente a distribuição geográfica do gênero, já que as espécies descritas até 1975 ocorrem no Brasil central e meridional.

Embora este gênero tenha sido descrito e comentado por MARTINS (1970, 1975), MARTINS & MOURE (1973) e NAPP & MARTINS (1984) como pertencente à tribo Callidiopini, MONNÉ (1993b: 76) incluiu-o, impropriamente, em Tillomórphini.

Chave para as espécies de *Aleiphaquilon*

- 1. Élitros com faixas transversais claras 2
- Élitros com tegumento unicolor 3

- 2 (1). Faixa transversal amarelada dos élitros não saliente, situada entre o quarto basal avermelhado e os três quartos apicais castanho-avermelhados. Brasil (Rio de Janeiro) *A. tricolor* Martins, 1975
- Faixa transversal branca dos élitros saliente, em relevo; restante do tegumento elitral unicolor. Colômbia (Cauca) *A. myrmex* Napp & Martins, 1984
- 3 (1). Terço basal dos élitros transversalmente deprimido; essa depressão sem microescultura, esparsamente pontuada; região anterior à depressão elevada junto à sutura e região posterior à depressão microesculturada, densa e profundamente pontuada. Brasil (Paraná, Santa Catarina), Uruguai *A. plaumanni* Martins, 1975
- Élitros sem depressão transversal e com a superfície uniformemente pontuada 4
- 4 (3). Colorido geral castanho-avermelhado; superfície microesculturada. Brasil (Goiás, Minas Gerais, São Paulo) *A. castaneum* (Gounelle, 1911)
- Colorido geral castanho-escuro, quase preto; superfície elitral entre os pontos fortemente irregular, corrugada, densamente microesculturada (Fig. 2). Brasil (Rio Grande do Sul) *A. rugosum*, **sp.n.**

Aleiphaquilon rugosum, **sp.n.**

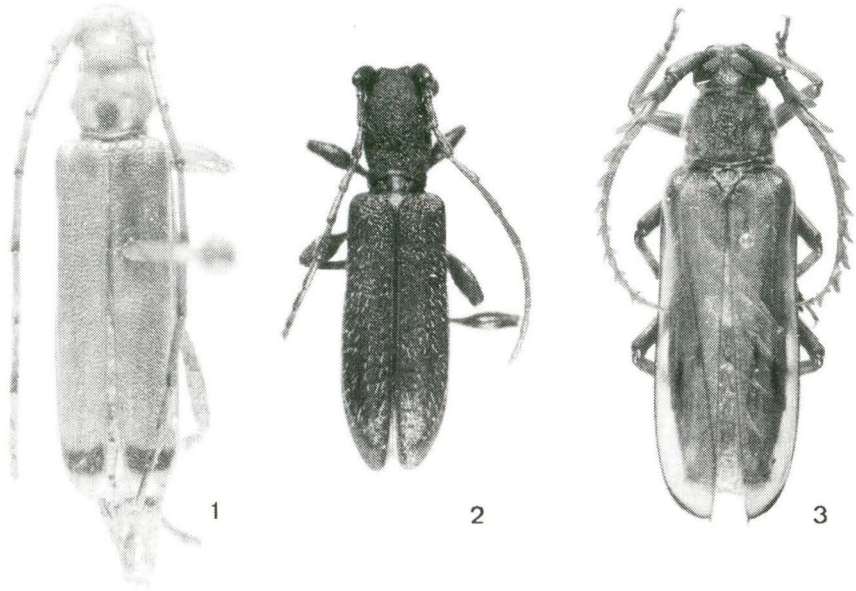
Fig. 2

Colorido geral castanho-escuro, quase preto. Cabeça microesculturada e superfície com finas rugosidades irregulares. Olhos proeminentes, sem lobos superiores, subarredondados. Tubérculos anteníferos proeminentes e agudos. Antenas mais curtas que o corpo, atingem o terço apical dos élitros. Escapo densa e finamente pontuado. Pronoto microesculturado com grânulos e pontos abundantes; pequena área centro-basal no disco pronotal sem grânulos. Escutelo pubescente. Élitros microesculturados, densamente pontuados; distância entre pontos na metade basal menor que o diâmetro de um ponto; com cerdas curtas, moderadamente densas; extremidades arredondadas. Fêmures microesculturados, esparsamente pubescentes. Face ventral microesculturada, exceto região central do metasterno e urosternitos.

Dimensões em milímetros. Comprimento total, 5,7-5,8; comprimento do protórax, 1,5-1,6; maior largura do protórax, 0,9-1,0; comprimento do élitro, 3,7-3,9; largura umeral, 1,4-1,5.

Holótipo. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Porto Alegre, macho?, 27.XI.1991, M. Hoffmann col. (MCNZ). Parátipo: Triunfo (COPELUL), fêmea?, 28.XI.1989, L. Moura col. (MZSP).

Discussão. *A. rugosum* (Fig. 2) é semelhante a *A. castaneum* pela cor uniforme do tegumento elitral. Difere principalmente pela microescultura e granulação mais grosseiras e densas. Em *A. castaneum* a microescultura e as granulações são mais esparsas.



Figs 1-3. (1) *Sphagoeme acuta*, sp.n., holótipo fêmea, comprimento, 11,8mm; (2) *Aleiphaquilon rugosum*, sp.n., parátipo fêmea, comprimento, 5,8mm; (3) *Gigantotrichoderes conicicollis* Tippmann, macho de Valle del Cauca, Colômbia, comprimento, 41mm. Ronaldo B. Francini foto.

Gigantotrichoderes Tippmann, 1953

Gigantotrichoderes Tippmann, 1953: 197.

Mielkea Zajciw, 1965: 85.- Lane, 1970: 9 (sin.).

Muito embora a sinonímia a nível genérico proposta por LANE (1970) esteja correta, é apropriado corrigir a sinonímia a nível específico, uma vez que consideramos *G. flabellicornis* (Zajciw, 1965) espécie distinta de *G. conicicollis* Tippmann, 1953.

Chave para as espécies de *Gigantotrichoderes* Tippmann

1. Dimensões maiores (comprimento, 41,0-47,0mm); lados do protórax do macho com tubérculo rombo ao nível do meio. Colômbia *G. conicicollis* Tippmann, 1953
- Dimensões menores (comprimento, 25,1-31,7mm); lados do protórax do macho sem tubérculo lateral. Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão) *G. flabellicornis* (Zajciw, 1965)

Gigantotrichoderes conicicollis Tippmann, 1953

Fig. 3

Gigantotrichoderes conicicollis Tippmann, 1953: 199, est. 15, fig. 11.

Macho. Tegumento vermelho-acastanhado; élitros com tegumento amarelo-sujo; cada um com três manchas acastanhadas: uma sob os úmeros e duas dorsais atrás do meio, a lateral externa mais posterior e geralmente um pouco maior; friso lateral dos élitros avermelhado. Fronte com pilosidade amarelo-dourada. Lobos oculares superiores muito largos, com mais de 15 fileiras de omatídios, próximos, tão distantes entre si quanto aproximadamente a largura de cinco fileiras de omatídeos; lobos inferiores muito desenvolvidos ocupam praticamente todo lado da cabeça e atingem a face inferior. As antenas pouco ultrapassam a metade dos élitros; pubescência amarelo-dourada. Escapo esparsamente pubescente e finamente pontuado; lado externo com depressão longitudinal pouco profunda em quase toda a extensão. Antenômeros III-XI flabelados no lado externo; os flabelos largos, longitudinalmente carenados no lado externo. Antenômero XII fortemente achatado nos dois terços apicais. Protórax mais largo do que longo, com espinho curto e arredondado no meio dos lados, revestido por pubescência amarelo-dourada exceto no centro do pronoto. Pronoto com cinco gibosidades arredondadas no topo: duas ao nível do meio, uma centro-posterior e duas látero-posteriores cobertas pela pilosidade; região glabra central com pontos grandes anastomosados. Élitros translúcidos, finamente corrugados perto da base, com aspecto brilhante na metade apical; ângulo apical interno com espinho curto e agudo. Face ventral dos esternos torácicos revestida por pêlos amarelo-dourados; abdome com pubescência mais curta amarelo-dourada. Processo prosternal abruptamente arredondado para trás. Quinto urosternito largamente emarginado no centro. Fêmures e tíbias fina e densamente pontuados.

Dimensões em milímetros, macho. Comprimento total, 41,0-47,0; comprimento do protórax, 6,1-6,8; maior largura do protórax, 8,4-9,7; comprimento do élitro, 31,0-43,0; largura umeral, 11,0-13,0.

Material. COLÔMBIA: Valle del Cauca, 2 machos, L.C. Pardo Locarno *leg.*, código S24-254 (MZSP, MCNC). EQUADOR: Chiriboga road, km 12-20 (1200-1600m), macho, 1-6.III.1987, P.L. Arnaud *leg.* (MZSP, doação de Arnaud).

Discussão. Esta espécie foi originalmente descrita com base em única fêmea proveniente de Fusagasugá, Cundinamarca, Colômbia, com grandes dimensões: 54mm de comprimento por 14mm de largura umeral. Acredita-se que os machos examinados, com grandes dimensões e provenientes da Colômbia possam ser atribuídos à espécie. São obviamente distintos especificamente de *G. flabellicornis* Zajciw que, portanto, deve ser revalidada.

Os oito exemplares examinados de *G. flabellicornis* têm comprimento corporal entre 25,1 e 31,7mm, portanto bem menores do que *G. conicicollis*. Além disso, machos de *C. conicicollis* apresentam tubérculo nos lados do protórax e lobos oculares superiores mais próximos entre si.

Gigantotrichoderes flabellicornis (Zajciw, 1965), **sp.rev.**

Gigantotrichoderes flabellicornis Zajciw, 1965: 87.- Lane, 1970: 9, fig. 1 (sin.).

Acreditamos que a sinonímia proposta por LANE (1970) foi equivocada como exposto acima, portanto, *G. flabellicornis* deve ser revalidada. O material ora examinado é proveniente da Venezuela (Bolívar), Guiana Francesa, Suriname e Brasil (Amazonas, Maranhão).

Examinou-se ainda um macho proveniente da Bolívia que aparentemente pertence a uma terceira espécie do gênero não descrita pela exiguidade de material. Neste exemplar, o pronoto é esparsamente pontuado ao contrário dos exemplares de *G. flabellicornis* onde os pontos pronotais são próximos e anastomosados.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. P.L. Arnaud (Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris) pela doação de exemplar de *Gigantotrichoderes conicicollis* para a coleção do MZSP; ao Ing. L.P. Pardo Locarno (Museo de Ciencias Naturales de Cali, Colômbia) pela remessa de material; ao Dr. Ronaldo B. Francini (Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil) pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURIVILLIUS, C. 1893. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 4. **Ent. Tidskr.**, Estocolmo, **14**: 177-186.
- LANE, F. 1970. Notas sinonímicas IV- Sobre a identidade do gênero *Mielkea* Zajciw, 1965, com *Gigantotrichoderes* Tippmann, 1953. (Cerambycidae, Torneutini). **Atas Soc. Biol. do Rio de Janeiro** **14**: 9-10.
- MARTINS, U.R. 1970. Notas sobre Cerambycinae III (Coleoptera, Cerambycidae). **Papéis Avuls Zool.**, S. Paulo, **23** (4): 45-48.
- . 1975. Longicórneos da Coleção Hüdepohl, III (Coleoptera, Cerambycidae). **Papéis Avuls Zool.**, S. Paulo, **9** (2): 7-20.
- . 1977. Revisão do gênero *Sphagoeme* Aurivillius, 1893 (Coleoptera, Cerambycidae). **Revta bras. Ent.**, S. Paulo, **21** (3/4): 79-87.
- . 1981. Revisão do gênero *Atenizus*; os gêneros *Tessaropa* e *Methia* na América do Sul e descrição de novas taxa em Methiini (Coleoptera, Cerambycidae). **Revta bras. Ent.**, S. Paulo, **25** (1): 9-17.
- MARTINS, U.R. & J.S. MOURE. 1973. Notas sobre Cerambycidae (Coleoptera), VII. **Revta bras. Ent.**, S. Paulo, **17** (12): 77-84.
- MONNÉ, M.A. 1993a. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part I. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 76p.
- . 1993b. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere, Part IX. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 131p.
- NAPP, D.S. & U.R. MARTINS. 1984. Notas e descrições em Callidiopini (Coleoptera, Cerambycidae). **Revta bras. Ent.**, S. Paulo, **28** (1): 51-58.
- TIPPMANN, F.F. 1953. Studien über neotropische Longicornier. I. (Coleoptera,

Cerambycidae). *Dusenía*, Curitiba, 4: 181-228.

ZAJCIV, D. 1965. Novos longicórneos neotrópicos. XI. (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 25 (1): 85-91.

Recebido em 30.V.1994; aceito em 11.X.1994.